

2o. Congreso Iberoamericano de Historia Urbana

<http://2cihu.unam.mx/>



MESA

Planejamento e politica nas cidades latino americanas

Convocatória de Trabalhos para Composição da Mesa
(informações e procedimentos)

COORDINADOR(ES)

Maria Cristina da Silva Leme
Universidade de São Paulo
crisleme@usp.br

Rodrigo de Faria
Universidade de Brasília
rod.dfaria@gmail.com

Resumen General:

A Mesa propõe refletir sobre a relação entre o campo do planejamento urbano, a política e o impacto na transformação das cidades brasileiras e latino americanas. A migração rural urbana com a mudança na economia agrária para industrial acelera o precário processo de urbanização em cidades brasileiras e latino americanas. Este processo que se iniciou nos anos trinta nas cidades que tiveram um crescimento acelerado como Buenos Aires, Montevideo, Rio de Janeiro e São Paulo, logo acontece também em outras cidades como Lima, Caracas, Bogota e na cidade do Mexico.

Ao estudar a prática do planejamento urbano no decorrer de um largo período- entre os anos 30 e o início dos anos 70- constata-se a ocorrência de alguns processos: a articulação de forma gradativa e complementar entre o campo de conhecimento e da prática profissional; a expansão do território abrangido pelos estudos, análises e propostas; a articulação entre os planos, as propostas e a ação do Estado.

O recorte temporal adotado são os anos da década de sessenta, mas sempre considerando recuos e avanços temporais segundo os objetos analisados nas pesquisas. A política desenvolvimentista no Brasil dos anos 1950 modifica-se nos anos 60 ao responder, por um lado à radicalização das forças políticas e movimentos sociais no contexto internacional (guerra fria, ajuda americana aos países latino americanos e revolução cubana) e fortalecimento das concepções de planejamento, democracia e justiça social das esquerdas brasileiras e latino americanas.

Por outro lado, observa-se a organização de fóruns de debate, congressos e revistas reunindo intelectuais, profissionais em torno de temas relacionados com o planejamento e o desenvolvimento nas cidades latino americanas. Congressos realizados em diferentes cidade latino americana constituem importantes fóruns de debates sobre temas no campo urbano e regional. Constituía um importante contraponto “entre o que era divulgado sobre a produção sul- americana na Europa e EUA, e o que de fato era discutido pelos profissionais locais.” (Gomes, 2009, p.8).

É neste contexto que pode-se entender a importância da realização do Seminário de Habitação e Reforma Urbana, em julho de 1963 no Rio de Janeiro e em seguida em São Paulo. Este processo de lenta mobilização e construção de uma agenda de políticas para a reforma urbana foi interrompido no Brasil pelo golpe civil militar de 1964. Algumas teses propostas tem continuidade porem, muitas vezes, com sentido diferente. A criação e atuação do SERFHAU como parte do processo de construção da associação entre habitação e urbanismo é um exemplo das continuidades e contradições do período.

A análise de casos concretos permite a reflexão sobre a relação entre planejamento urbano e política nos conturbados anos 60 nas cidades brasileiras e latino americanas como parte de um contexto de transformações econômicas e políticas que ultrapassa fronteiras nacionais com forte impacto na transformação das estruturas urbanas.

Palabras clave:

urbanismo, cidades latino americanas, década de 1960.

PONENTES

Ponencia 1

Nombre del ponente (P1):

Maria Cristina da Silva Leme

Título de la ponencia (P1):

Planejamento urbano e política: contradições, continuidades e rupturas nos anos sessenta no Brasil.

Adscripción institucional (P1):

Universidade de São Paulo

Resumen de la ponencia (P1):

Ao analisar o campo do planejamento urbano e regional no longo período dos anos 30 ao início dos anos 70. Neste período organizam-se diferentes instituições, tanto no estados como nos municípios, voltadas para elaboração, discussão e execução de planos, importantes não só para o processo de legitimação e construção de diferentes vertentes de exercício da profissão de urbanista, assim como para a difusão de uma nova concepção de planos e de instrumentos urbanísticos. Constituem-se instituições no decorrer dos anos cinquenta e sessenta em um novo quadro de institucionalização marcado pela industrialização e crescente urbanização.

Este período com determinações políticas e econômicas não é homogêneo e apresenta diferenças importantes no período do governo Vargas (entre 1930 e 1937 e entre 1937 e 1945) e no período democrático de 1945 a 1964. O golpe civil militar em 1964 inicia uma profunda transformação política que se radicaliza em cinco anos, num crescendo de intervenção e violência, com forte impacto no meio político e intelectual, incidem nas estruturas políticas e nos direitos políticos e civis.

Nos dois períodos de governo autoritário os três processos – ampliação do campo profissional, expansão do território do planejamento urbano e a articulação entre o planejamento e a ação do Estado - se deram de forma cada vez mais intensa em função da centralização política; ampliação da estrutura técnica e a ausência de instancias de representação e manifestação política. A combinação e intensificação destes processos consistem em uma das explicações para a aguda crise ideológica do planejamento nos anos 70, como também contem os indícios de sua transformação.

Ponencia 2

Nombre del ponente (P2):

Rodrigo de Faria

Título de la ponencia (P2):

Sobre o planejamento urbano no Brasil na década de 1960: uma interpretação em quatro dimensões

Adscripción institucional (P2):

Universidade de Brasilia

Resumen de la ponencia (P2):

Analisar o planejamento urbano na década de 1960 não é uma tarefa simples. Uma década que se inicia na vigência da democracia e que termina com o acirramento da ditadura civil-militar instituída com o golpe de 1964. O cenário econômico em processo de degradação e as crises urbana e habitacional tornavam mais drásticas as condições de

vida nas cidades brasileiras. Quais instituições de planejamento foram criadas e para quais finalidades? A associação entre o planejamento econômico e a política urbana foi construída? Em meio a essas indagações, é possível afirmar que o cenário institucional mudou e que foram criadas diversas instituições na administração federal, demarcando certa noção de continuidade ao do campo do planejamento urbano. A ruptura política de 1964 não impossibilitou ou inviabilizou o debate profissional sobre os temas urbanos: antes consolidou o processo de institucionalização do planejamento urbano iniciado em 1961. Nesse sentido, a continuidade do campo do planejamento é a diretriz para investigar as mudanças nos movimentos governamentais e nas instâncias que foram criadas para responder à crise urbana. Isso se deve ao entendimento de que a continuidade do processo de institucionalização não só não foi homogênea, como evidenciou as concepções governamentais sobre o desenvolvimento nacional e as articulações ao planejamento municipal. Nesse sentido, é importante salientar que este estudo tem como eixo estruturante geral a tese de que uma questão municipal é objeto-finalidade de toda política nacional de desenvolvimento, pois tal política não deveria existir sem que as concepções macroeconômicas tivessem relação com o campo do planejamento urbano. Para tanto, a interpretação está construída com base em quatro dimensões associadas: consolidação, transição, necessidade e consenso.

Ponencia 3

Nombre del ponente (P3):

Vera Lucia Motta Rezende

Título de la ponencia (P3):

Planejamento e gestão no novo Estado da Guanabara (1961-1965)

Adscripción institucional (P3):

Universidade Federal Fluminense

Resumen de la ponencia (P3):

Práticas de planejamento e gestão no primeiro governo do Estado da Guanabara (1960-1965) são o tema deste artigo. O período foi marcado pela criação da cidade-estado em 1960, alternativa pinçada entre outras ideias sobre o destino institucional do Distrito Federal, e o Golpe Militar de 1964, quando se alterou o cenário político e democrático do país. Examinam-se as motivações e reações ao contrato com Constantinos A. Doxiadis para preparação de um plano de desenvolvimento para a Guanabara em 1964 e o distanciamento intencional do meio técnico local por parte do governo estadual, com o objetivo de viabilizar essa contratação. São pontos discutidos: A realização de uma gestão eficiente descolada da política tradicional, como um modelo a ser seguido nacionalmente; As características de Lacerda como político, opositor de partidos e presidentes em períodos anteriores, que abriram a sua administração a críticas e conflitos, que o acompanharam durante a administração. A ajuda externa e a facilidade de financiamento, em que se destacaram aquelas em relação ao apoio dos E. U. A. e ao Programa Aliança para o Progresso, que contribuíram para a realização de um conjunto considerável de obras em curto prazo.

Ponencia 4

Nombre del ponente (P4):

Virginia Pontual

Título de la ponencia (P4):

Planejamento e política: sofreu essa relação ruptura com o Golpe Civil-Militar de 1964? A cidade do Recife nos anos de 1960

Adscripción institucional (P4):

Universidade Federal de Pernambuco

Resumen de la ponencia (P4):

Proponho debater sobre a relação entre planejamento e política. Para tanto retomo colocações feitas por Christian Topalov, nas conclusões do artigo "Os saberes sobre a cidade: tempos de crise?", ao afirmar ele que essa relação estava abalada em virtude da mudança na política, mediante a celebração do mercado e da 'revolução liberal'. A questão principal colocada é: sofreu essa relação uma ruptura com o Golpe Civil-Militar de 1964? Para tanto, escolhi aqueles elaborados por governos municipais que permitissem cotejar essa relação antes e depois de 1964, ou seja, um quando foi prefeito Miguel Arraes, entre os anos de 1960 e 1962, e outro na prefeitura de Geraldo Magalhães, entre os anos de 1969 e 1971. A interpretação dos processos elaborados nesses dois momentos, a exemplo: dos planos urbanísticos, quem elaborou, que temas foram tratados, que ideias para o Recife foram formuladas, dá suporte ao debate proposto.

Aos interessados em apresentar propostas aos coordenadores da mesa para participarem como “ponentes”: observar as seguintes informações:

- a. Señale con claridad el título, el nombre de autor (es), su grado y filiación académica
- b. Resumen del texto con un máximo de ocho líneas; un máximo de cinco palabras clave.
- c. En su totalidad el texto deberá tener una extensión máxima de 4,000 palabras con fuente arial de 12 puntos en archivo formato Word (docx).
- d. Los elementos gráficos (tablas, cuadros, diagramas, gráficas, etcétera) deben enviarse como archivo independiente en formato editable (Word, Excel o Adobe Illustrator).
- e. Todas las imágenes (material digitalizado, fotografías, mapas, etcétera) deben tener un tamaño al menos de 15 cm de ancho, con una resolución de 300 dpi y entregarse en formato JPEG, PDF o TIFF.
- f. Las referencias documentales y bibliográficas se harán en nota a pie de página.
- g. Todas las referencias documentales incluirán, cuando sea posible, datos sobre el autor del documento, tipo de documento, lugar y fecha. Ejemplo: Manuel Gómez Pedraza, Carta a Valentín Gómez Farías, Tlalpan, 1 de enero de 1833, en Benson Latin American Collection, University of Texas at Austin, Fondo Gómez Farías, expediente 44a, foja 13.
- h. Las fuentes primarias impresas (como periódicos, panfletos impresos, hojas volantes y folletos) se citarán con todos los datos acostumbrados, si es posible conocerlos: nombre y apellido del autor, título en cursivas, ciudad de impresión, imprenta, y año.
- i. Las referencias bibliográficas y hemerográficas de textos académicos simplemente señalarán el apellido del autor o de los autores, seguido por el año de la publicación, y las páginas citadas.

Ejemplo: “Como afirma Miranda Pacheco (2014, pp. 19-21)...” o, en su caso “el proceso de urbanización (Miranda Pacheco, 2014, pp. 19-21)...”.

j. Al final de la ponencia, se incluirá la lista de referencias bibliográficas.

Deben estar dispuestas alfabéticamente y, en su caso, cronológicamente.

k. La referencia a una publicación de la revista, debe hacerse conforme al siguiente ejemplo:

Guedea, Virginia (1996). La organización del Departamento del Norte: los Llanos de Apan y la Sierra de Puebla durante la Independencia. Estudios de Historia Novohispana, 16, 140-167.

l. La referencia a un libro debe hacerse conforme al siguiente ejemplo:

Miranda Pacheco, Sergio (2014). Tacubaya. De suburbio veraniego a ciudad (2a ed.). México: Universidad Nacional Autónoma de México.

m. La referencia a un capítulo de un libro editado, debe hacerse conforme al siguiente ejemplo:

Vázquez Mantecón, María del Carmen (2001). Charros contra “gentlemen”. Un episodio de identidad en la historia de la tauromaquia mexicana “moderna”, 1886-1905. En E. Speckman Guerra y C. Agostoni (Eds.), Modernidad, tradición y alteridad. La ciudad de México en el cambio de siglo (XIX-XX) (pp. 161-193). México: Universidad Nacional Autónoma de México.

Data final para envio das novas propostas de trabalho: 10 de abril de 2019. As propostas serão enviadas diretamente aos coordenadores das mesas pelos e-mails informados:

Maria Cristina da Silva Leme - crisleme@usp.br

Rodrigo de Faria - rod.dfaria@gmail.com / rodrigof@unb.br

COMITÉ ORGANIZADOR

2o. Congreso Iberoamericano de Historia Urbana

Coordinación General Asociación Iberoamericana de Historia Urbana

<https://www.ifch.unicamp.br/ciec/aihu>

Dra. Josianne F. Cerasoli (Universidad Estatal de Campinas, Brasil)

Dra. Macarena Cortés (Pontificia Universidad Católica, Chile)

Dr. Rodrigo Booth (Universidad de Chile, Chile)

Secretaría General Administrativa Asociación Iberoamericana de Historia Urbana

Dra. Amarí Peliowski (Universidad Mayor, Chile)

Dr. Rodrigo de Faria (Universidade de Brasília, Brasil)

Coordinación General y Comité Organizador Segundo Congreso

Dr. Sergio Miranda Pacheco (Instituto de Investigaciones Históricas, UNAM)

Dr. Héctor Quiroz Rothe (Facultad de Arquitectura, UNAM)

<http://2cihu.unam.mx/>